



A RESILIÊNCIA DO PROFESSOR PROTAGONISTA

ANTONIO CARLOS MAGALHAES DE MENEZES; MARIA ROSEMEIRE MOREIRA
DA COSTA MENEZES

RESUMO

A resiliência na profissão de professor é um tópico importante e muitos estudos e artigos exploram como os educadores podem desenvolver e manter essa característica diante dos desafios no ambiente educacional, logo e sua contribuição é fator essencial no processo de construção do conhecimento, fator essencial na construção de um professor resiliente. Desta forma, o artigo tem por objetivo a figura de um professor resiliente e suas contribuições de forma efetiva no contexto educacional brasileiro, considerando a clientela, bem como os atores envolvidos nessa dinâmica. A figura do professor protagonista, está atrelado a sua resiliência cotidiana na dinâmica educacional no contexto brasileiro, especialmente com os desafios que os mesmos enfrentam cotidianamente. Tais atitudes, permeiam o caminho em quais os alunos se aproximam, se motivam, se interessam e adquirem aprendizado no intuito de serem transformadores de sua realidade. O papel do professor na educação brasileira é de suma importância, indo além da simples transmissão de conhecimento. Neste contexto, o protagonismo do professor emerge como um elemento essencial para o desenvolvimento educacional do país.

Palavras-chave: Professor. Protagonismo. Ensino-Aprendizagem. Resiliência

1 INTRODUÇÃO

Quando se utiliza da resiliência, o professor que busca o protagonismo demonstrar que o indivíduo só existe enquanto membro de um grupo social, geralmente em processos sociais. Esses processos sociais são os mecanismos através dos quais se dá a interação de indivíduos e grupos, na vida social (GODOI, 2010).

As pessoas são diferentes umas das outras. Da mesma forma, os motivos que levam as pessoas a procurar grupos e organizações também podem ser diferentes. Alguns podem ser motivados pela necessidade de realização, de fazer coisas, de atuar, de sentir-se úteis socialmente e, o professor ajuda nesta interação (KIRCHNER et al., 1998).

O que é mais forte em relação a uma circunstância pode ser mais fraco em relação à outra. Honório (2011) trabalha o conceito de resiliência de forma muito clara como eixo norteador, pois, este conceito permite novas perspectivas aos operadores sociais. É um conceito da física, muito utilizado pela engenharia que, refere-se à capacidade de um material sofrer tensão e recuperar seu estado normal, quando suspenso o estado de risco. No campo social pode afirmar que é resistência da estrutura humana, preservando-se a dignidade (FERNÁNDEZ, 2009). Krasilchik (2008, p. 62) conceitua de forma ampla a resiliência:

A resiliência deve ser compreendida pelo lado prático, como a integração de dois elementos: a atitude de resistir à destruição, isto é, preservar a integridade em circunstâncias difíceis; e a atitude de reagir positivamente, apesar das dificuldades.

O conceito do autor é amplo em função de ações direcionadas por dois componentes fundamentais: capacidade de resistência à destruição e às situações difíceis e, capacidade de construção de uma vida produtiva intensa às circunstâncias desfavoráveis, passando a ser um resultado (KRASILCHILH, 2008).

Esse pressuposto da resiliência passou a ser um princípio fundamental do professor protagonista: a capacidade de resistir a todas as dificuldades lhes impostas e aferir resultados positivos na construção de sua própria identidade (ESTEVES, 2006).

Ainda no campo educacional público no Brasil, pode-se inferir um conceito muito próprio para a resiliência: “capacidade humana de enfrentar adversidades acumuladas, na dimensão individual, na dimensão de grupos, na dimensão de organizações e, na dimensão das comunidades” (ANDRADE e MASSABNI, 2011, p. 76).

Para Zanon e Freitas (2007) o termo resiliência como capacidade humana de enfrentar adversidades sucessivas ou acumuladas sem prejuízos para o desenvolvimento é fundamental, pois dele nasce o fortalecimento dos professores no enfrentamento de problemas, na busca de soluções conjuntas para a melhoria de todos, justamente, por ser a resiliência pensada como capacidade de adaptação ou faculdade de recuperação, transformando-se em uma capacidade de construção positiva, apesar das adversidades. Para Bicudo e Espósito (2002, p. 63).

Este modo de responder as adversidades é socialmente valorizado ou, pelo menos, aceito. A resiliência é considerada como capacidade universal, podendo ser ativada pelas vivências das pessoas. Ativar não no sentido de despertar, mas de desencadear um processo de construção.

Com base na opinião Viscovini (2009, p. 169): e nos pressupostos da resiliência como eixo norteador obtêm-se alguns elementos desta como fundamental: “a resiliência alcança resultados positivos em situações de alto risco, como acúmulo de estresse e pressões; mantém competências sob ameaças; recupera traumas”.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos e testar as hipóteses experimentais formuladas, realizou-se um estudo em duas fases distintas. A primeira fase consistiu na análise descritiva e teórica do tema em questão, onde foi possível compreendê-lo de uma forma mais minuciosa. Na segunda fase procedeu-se através de aplicação de questionário, onde propôs-se algumas perguntas fechadas com respostas que depois seriam tabuladas para melhor compreensão do pesquisador.

A pesquisa foi realizada em uma escola da cidade de Manaus, e foi possível aproveitar os espaços disponíveis para a implementação da pesquisa. O tipo de pesquisa focou-se na pesquisa descritiva exploratória que como o nome indica, pretende apenas explorar as questões de pesquisa e não pretende oferecer soluções finais e conclusivas para os problemas existentes. Esse tipo de pesquisa geralmente é conduzido para estudar um problema que ainda não foi claramente definido (ANDRADE, 2009).

Espera-se ter o conhecimento das condições em que o professor desenvolve seu trabalho - parte e produto de um contexto escolar que dependem, mas não são determinados por, políticas estatais, eles estão imersos em um contexto social em diferentes níveis e passam por uma série de mediações entre o micro e o macro na engrenagem social, em que o professor se encontra em um dilema contínuo de adaptação-desajuste. Isso não depende apenas das necessidades e motivações dos sujeitos, depende também de um quadro histórico-social mutável, de como ele concebe seu trabalho, de seu ambiente de trabalho específico, condições salariais, condições organizacionais, etc.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do questionário aplicado aos entrevistados, deixa evidente que o professor esteja atento às características do contexto do qual tanto a escola quanto os alunos fazem parte, mas é preciso não só conhecer, mas também interagir com esse mesmo contexto para se adaptar a ele e assim facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos e cada um de seus alunos.

Compreender o contexto, a partir da posição do corpo discente, como aquele que se refere à família, ao bairro, à cidade... bem como aos serviços, projetos e/ou organizações próximas que podem influenciar e/ou favorecer o desenvolvimento dos alunos. As abordagens feitas pelos alunos são reiteradas pelos profissionais outros entrevistados professores, que vão além ao considerar que a necessidade de atender e refletir o ambiente em seu próprio trabalho profissional é condição que lhe são ofertadas.

Da mesma forma, aprofundam a forma como o professor deve estabelecer a relação com a família, que deve ser caracterizada por ser confiável, próxima, baseada em objetivos e trabalho conjunto, mostrando por parte do professor uma atitude de colaboração e compreensão para a ação das pessoas que fazem parte do núcleo familiar de seus alunos.

4 CONCLUSÃO

A resiliência é uma característica valiosa para os professores, especialmente porque o campo da educação muitas vezes apresenta desafios, desde mudanças nas políticas educacionais até dificuldades individuais dos alunos. Um professor resiliente é capaz de manter um ambiente de aprendizado positivo, mesmo quando confrontado com adversidades, contribuindo para o sucesso dos alunos e para a eficácia do sistema educacional como um todo.

O protagonismo do professor na educação brasileira é, portanto, um catalisador para a melhoria contínua do sistema educacional, moldando não apenas o presente, mas também o futuro da nação por meio da formação de indivíduos capacitados e conscientes.

Um professor resiliente é aquele que possui a capacidade de lidar eficazmente com desafios, adversidades e situações difíceis em seu ambiente de trabalho, mantendo um desempenho eficaz e um compromisso contínuo com a educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F. de; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. *Ciência & Educação*, Campinas, vol.17, n.4, p.835-854, mar. 2011. ESTEVES, J. M. **A aventura de ser professor**. Cadernos de pedagogia, 226, 2006.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. **Joel Martins: a coragem de ser educador**. In: GARCIA, Walter (org.). *Educadores brasileiros do século XX*. Brasília: Plano, 2002. p. 173-200

FERNÁNDEZ, M. R. **Construindo nossa felicidade para ajudar a construí-la**. *Revista Formação Interuniversitária de Professores*, 66 (23.3), 231-269, 2009.

GODOI, G. C. **Desafio aos professores: aliar tecnologia e educação.** Artigo, 2010. Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/desafio-aosprofessores-aliar-tecnologia-educacao>. Acesso em 02 de dez de 2022.

HONÓRIO, H. S. **Sistema educacional no Brasil: problemas e perspectivas.** Journal of Social Science, 14.1 (81-86), 2011.

KIRCHNER, T.; TORRES, M.; FORNS, M. **Avaliação psicológica: modelos e técnicas.** São Paulo. 1998.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

VISCOVINI, R. C. et al. **Recursos pedagógicos e atuação docente.** In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, Curitiba, 2009. Anais do IX EDUCERE. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1872_1130.pdf>. Acesso em: 2 de dez de 2022.

ZANON, D. A. V.; FREITAS, D. de. **A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental:** ações que favorecem a sua aprendizagem. Ciência & Educação, Campinas, vol.10, p.93-103, mar. 2007.